

## Jubileu de Ouro Presbiteral

No dia 25-2, Pe. Ney Brasil, um de nossos professores, e Secretário Geral desde os primeiros anos do ITESC, comemorou o Jubileu de Ouro de sua ordenação presbiteral, ocorrida em Roma cinquenta anos atrás, em 25-2-1956. No convite enviado a seus amigos, ele escreveu: *A exemplo do Santo Cura de Ars, uma das mais belas figuras de padre de toda a história da Igreja, creio também que “o sacerdócio ministerial é o amor do Coração de Jesus”. Só o Senhor sabe de que maneira, ao longo destes 50 anos, traduzi concretamente esse Amor. Só o Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou para o ministério (1Tm 1,12). Ele, o Senhor, ao longo destes 50 anos, não deixou faltar o maná, descido do céu, nem a água, brotada da rocha. Por isso, como amor com amor se paga, a Ele, com o meu amor, toda a honra e toda a glória!*

A celebração principal do Jubileu ocorreu na matriz de N. Sra. de Lourdes e São Luís Gonzaga, na Agrônômica, às 19.30h do dia 22-2. Na Capela do ITESC, a celebração foi no dia 23-2. Na Capela da Penitenciária, no dia 24-2. Na Capela do Provincialado das Irmãs da Divina Providência, no dia 25-2. Na Catedral, no dia 19-2. Estão previstas celebrações também em Azambuja, local dos primeiros 14 anos de ministério do Jubilar, no dia 5-3, além de celebrações em sua terra natal, São Francisco do Sul, nos dias 11 e 12-3.

Com a coordenação do Pe. Vitor G. Feller, Diretor do ITESC, organizou-se uma obra coletiva, com cerca de vinte contribuições, em comemoração dos 75 anos de vida e 50 de ministério do Pe. Ney. A referida obra, que os alemães chamam de *Festschrift*, com o título de “*O Canto da Palavra*”, deverá ser lançada ainda em março. Ao Pe. Ney as congratulações da nossa revista, que desde seus primeiros números tem tido nele seu redator e revisor.

## Novo Bispo-Auxiliar para Florianópolis

A nomeação foi divulgada a 14 de dezembro p.p., em resposta ao pedido do Arcebispo Metropolitano, Dom Murilo Krieger, que solicitava á Santa



Sé um Bispo-Auxiliar para a Arquidiocese, em substituição a Dom Vito Schlickmann, emérito desde 2004. O escolhido foi **Pe. José Negri, PIME**, cuja ordenação episcopal foi marcada para o dia 5 de março p.f., na Igreja Matriz de São Luís Gonzaga, em Brusque, cidade onde o eleito atuou pastoralmente nos últimos anos.

Pe. José Negri nasceu aos 18-9-1959 em Milão, na Itália, tendo chegado ao Brasil em 1987. Ele é membro do Pontifício Instituto das Missões Exteriores, PIME. Após alguns meses de ministério em Minas Gerais, Pe. Negri atuou no Seminário Menor do PIME em Palhoça, SC, assumindo também a paróquia da Ponte do Maroim até 1990. A seguir foi Reitor e, depois, Diretor Espiritual do Seminário de Filosofia do PIME em Brusque. De 1999 a 2002 retornou à Itália, exercendo o cargo de Diretor Espiritual do Seminário de Teologia do PIME em Monza. Em 2005 retornou ao Brasil, assumindo a nova paróquia de Águas Claras, em Brusque, onde agora o surpreendeu a eleição para o episcopado na diocese onde mais atuou nos 20 anos do seu ministério presbiteral.

São suas estas palavras, na entrevista publicada no “Jornal da Arquidiocese”, ed. de janeiro-fevereiro deste ano (p.3): “Quando em 1987 cheguei nesta Arquidiocese como padre recém-ordenado, eu logo me senti muito bem acolhido: seja pelos bispos, pelos padres e por todo o povo com quem trabalhei. Tenho belas recordações daquele tempo e, sinceramente, devo admitir que este amor que senti por parte do povo catarinense a quem o Senhor me enviou, me ajudou a crescer, a aprender o que significava ser padre missionário. Hoje, nesta mesma Arquidiocese que tanto amo e na qual passei a maior parte dos anos da minha vida missionária, Deus me chama novamente a dar a minha vida num novo tipo de missão. Não desconsidero o fator principal, a graça de Deus, que quis resumir no meu lema episcopal: *Basta-te a minha graça* (2Cor 12,9). Estou convencido, de fato, de que Deus, na hora em que me escolheu, já me deu a sua graça para enfrentar esta nova missão. De qualquer forma, acredito também que, nesta fase de aprendizado, necessito da ajuda de todos a fim de que este serviço seja um passo a mais rumo à santidade.”

### **Tramitação do processo do Bacharelado no MEC**

O processo de autorização e futuro reconhecimento do Curso de Bacharelado em Teologia junto ao Ministério da Educação continua tramitando. Deu entrada no dia 08-09-2005. foi mais um ano de trabalho intenso, tendo-se como base um projeto anterior, mas que as novas



exigências do MEC haviam tornado obsoleto. Os textos *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*, *Projeto do Curso de bacharelado*, *Centro de Extensão*, e *Plano de Carreira do Corpo Docente*, que totalizam mais de 1.000 páginas, tiveram a competente e gratuita assessoria da Profa. Dra. Maria Inês Rocha e a supervisão do Pe. Dr. João Medeiros, da Arquidiocese de Natal, RN.

O reconhecimento junto ao MEC tem sua contra-partida. Ganha-se em projeção dos serviços prestados, mas assume-se o compromisso de certas cobranças e exigências, que implicam passar de nosso costumeiro amadorismo ou ambiente doméstico, para uma Academia, pautada pelo profissionalismo. Além da adequação do espaço físico, em grande parte já realizada no final de 2005, necessitar-se-á adequar calendário, carga horária, exame de admissão (vestibular), pedagogia de ensino, regularização da qualificação de professores etc.

### **O ITESC na Internet**

Exigência dos novos tempos, o ITESC entrou na rede mundial de computadores, através da Internet. Foram adquiridos novos computadores para funcionários, alunos e professores, conectados à Internet banda-larga. Foi criada uma Home-page institucional, portal dos serviços oferecidos e eventos promovidos pelo Instituto. O acervo da Biblioteca foi posto à disposição de um público sem limite, através da Internet. Tanto na Biblioteca, como na Sala de Professores, há terminais de computador conectados para uso dos corpos discente ou docente, conforme exigência do MEC.

### **Melhorias e reformas no prédio**

Com recursos próprios, foram efetuadas melhorias na sede do Instituto, muitas delas para adequar o prédio às exigências do MEC. Tempos atrás, haviam sido reparadas as redes hidráulica e elétrica externas, bem como reparou-se o telhado. No final de 2005, o prédio foi pintado parcialmente na parte externa e foram sanadas algumas infiltrações; foram preparados dois apartamentos-suites, um para um novo professor residente e outro para visitantes; efetuaram-se melhorias no ajardinamento frontal do prédio. Foram instalados aparelhos de ar condicionado nas salas de aula; retirou-se da casa o reservatório do gás-de-cozinha; ampliaram-se as instalações da sede alocada ao Centro Loyola, com o devido revestimento cerâmico da calçada frontal e lateral do edifício.



Ainda, para atender as exigências do MEC, foi construída uma cantina, uma rampa de acesso para portadores de deficiência, bem como adequou-se um banheiro e um telefone público para a mesma finalidade.

### **Palavra do novo Diretor**

No início deste ano da graça de 2006, no dia 10 de janeiro, o ITESC celebrou seu 33º aniversário. Chegou à idade de Cristo. Resta-nos perguntar se chegou à estatura, à maturidade de Cristo (Ef 4,13). Como seus professores, alunos e funcionários, atuais e anteriores, cabe-nos também perguntar se em todos esses anos temos sido fiéis ao seguimento de Jesus de Nazaré. Amamos até o fim (Jo 13,1)? Fomos mártires no anúncio da vida em abundância para todos (Jo 10,10) e no testemunho da verdade (Jo 18,37)? Entregamos nossa vida pela causa da teologia e da pastoral? Conseguimos realizar o sonho que teve o episcopado catarinense quando, aos 25 de agosto de 1971, se reuniu para traçar os marcos do currículo teológico do instituto a ser criado?

Na consciência de nossos limites, é melhor deixar a resposta oculta nos insondáveis desígnios de Deus as sobre pessoas e instituições. Mas, na obrigação de constantemente nos avaliarmos e nos penitenciar, convém lembrar as dez características que o episcopado catarinense pôs como parâmetros para as atividades do ITESC:

1. Fundamentar-se em conteúdo sólido, interpretando os dados da Revelação, da Tradição e do Magistério, respeitando o sentido da fé dos fiéis e auscultando sempre os sinais dos tempos, em linguagem adequada para a atualidade.
2. Servir-se dos avanços, pressupostos, questionamentos e desafios do discurso antropológico, pondo o ser humano, interlocutor de Deus, como ponto de partida e de chegada de toda teologia.
3. Marcar-se pela renovação bíblico-eclesial que caracterizou a história do cristianismo no século XX, incentivando o estudo das fontes cristãs, o amor à palavra de Deus e o afeto à Igreja particular e universal.
4. Guiar-se por um interesse querigmático, pelo qual o estudo da teologia, mais que elaboração de um sistema doutrinário meramente abstrato, seja vivido como experiência do encontro pessoal de professores e estudantes com a Boa Nova da salvação que deverão permanentemente anunciar.



5. Promover o engajamento pastoral de estudantes e professores, de modo que o estudo da teologia tenha relação imediata com a prática cristã.
6. Considerar os diversificados e múltiplos clamores e apelos do nosso povo, de modo a favorecer a relação entre reflexão da fé e inserção na realidade eclesial e sócio-político-cultural, tornando o estudo da teologia um caminho que leve ao empenho pela transformação do mundo de pecado em Reino de Deus.
7. Ter abertura ecumênica, que promova o conhecimento das interpretações teológicas das igrejas cristãs suscetíveis e dispostas à colaboração e à busca de unidade, em vista de um trabalho pastoral de comunhão e de diálogo com elas, bem como prepare para o enfrentamento do grande desafio da nova evangelização em meio ao surgimento de novos fenômenos, movimentos e expressões religiosas.
8. Favorecer uma síntese global da fé cristã, enquadrando-a nas diversas perspectivas que marcam o atual contexto teológico: histórica, antropológica, feminina, cristocêntrica, pneumatológica e missionária.
9. Oferecer condições para o discernimento cristão em meio à pluralidade de discursos sobre Deus e o ser humano, sobre o mundo e a sociedade, desenvolvendo a capacidade de questionamento, de modo que todos possam ativar o espírito crítico e conhecer e distinguir, à luz da fé, as diversas tendências ideológicas que permeiam todo discurso científico, também o teológico.
10. Apoiar-se na metodologia técnico-científica, servindo-se dos melhores meios didáticos e pedagógicos de estudo, ensino e aprendizagem.

São estes os dez mandamentos do ITESC. A eles deveríamos voltar com freqüência, para a avaliação de nossa caminhada. Servem como balizas para analisar a história de nossos 33 anos. Bem se vê que foram pensados e escritos na luz da grande mudança de configuração histórica que o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín sugeriram para a Igreja no mundo e em nosso continente. Exatamente por isso continuam atuais. Seria oportuno que tivéssemos sempre em conta este sonho do episcopado catarinense. Ele é, para todos nós, uma espécie de poço sem fundo no



qual podemos saciar nossa sede teológica e espiritual. É uma fonte, à qual temos de sempre voltar para nos inspirarmos em nosso labor teológico-pastoral, na elaboração do conteúdo programático das disciplinas, no trabalho cotidiano do ensino e do estudo, na avaliação da caminhada, nas atividades de nossos departamentos, na produção científica, no serviço prestado à Igreja do Estado e do país.

O ano de 2006 será longo. Começa com a 9ª. Assembléia Mundial de Igrejas, que pela primeira vez se realiza na América Latina. Continua com a celebração do 15º. Congresso Eucarístico Nacional que acontecerá em Florianópolis, capital de nosso Estado e sede de nosso ITESC. Será marcado por estudos e reflexões sobre o *Documento de Participação* que prepara a 5ª. Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe. Pode-se dizer que terminará em abril e maio do ano próximo, quando em Aparecida do Norte se realizará essa 5ª. Conferência, ocasião em que a Igreja do Brasil receberá pela primeira vez o papa Bento XVI. Nosso ITESC não se poderá furtar à participação, direta ou indireta, nesses eventos. Nossas reflexões e produções teológicas e pastorais os contemplarão na luz da Palavra divina e dos sinais dos tempos.

De 14 a 23 de fevereiro, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) realiza em Porto Alegre, cidade-sede do Fórum Social Mundial, a sua 9ª. Assembléia, reunindo aproximadamente três mil participantes de centenas de igrejas, representando mais de 560 milhões de cristãos do mundo todo. O CMI é a maior e mais representativa das organizações ecumênicas do mundo, tendo como objetivo a unidade dos cristãos. Com sede em Genebra, na Suíça, o CMI agrupa 347 igrejas protestantes, anglicanas, ortodoxas, pentecostais, unidas e outras, em 110 países. Embora não seja membro, a Igreja Católica tem participado de diálogos teológicos e de comissões de missão e de evangelização do CMI. “Deus, em tua graça, transforma o mundo!” – é a súplica-tema da 9ª. Assembléia do CMI. Que Deus-Trindade derrame sua graça sobre esta Assembléia, sobre seus participantes e sobre toda a caminhada ecumênica, à qual nosso ITESC, por seu Departamento de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, tem dado modesta contribuição.

De 18 a 21 de maio, a CNBB realiza aqui em Florianópolis o 15º. Congresso Eucarístico Nacional. “Ele está no meio de nós” – “Vinde e vede” são o tema e o lema do Congresso. Numa sociedade sedenta do divino, que resolve seus problemas religiosos e existenciais no fastio de igrejas-empresas, de religiões de terapia e de devoções mágicas e milagreiras, somos convidados a fazer de nossas celebrações eucarísticas verdadeiras expressões da presença do Senhor em meio a nós. Só assim,



poderemos ir pelo mundo a anunciar esse mistério. O cristianismo não é religião feita por mãos humanas, não é produto de nossa razão ou de nossas emoções. É religião da encarnação de Deus, do dom de Deus que veio ao encontro do ser humano. A Eucaristia é, em todos os tempos e espaços, o sacramento da quênose, da condescendência de Deus; é continuidade e aprofundamento da encarnação, mistério central da fé cristã. Há meses professores do ITESC estão envolvidos na preparação do 15º. CEN. Toda a comunidade itescana há de nele se envolver ainda mais, na esperança de que este evento eclesial redunde em muitas graças para todos.

A 5ª. Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe propõe-se continuar a trilha aberta pelas conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, de Puebla e de Santo Domingo. “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida. ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida’” – eis o tema da Conferência de Aparecida. Por sua importância no contexto mundial, a Igreja da América Latina e, em nosso caso, do Brasil, tem muito a pensar e decidir. Os desafios desse início de milênio são tantos que podemos afirmar estar a Igreja numa situação de profunda crise. Mais que a crise da perda de fiéis, tão alardeada pela mídia, pesa sobre nós a crise do medo e da insegurança, dos apegos ao passado, das divisões, da dificuldade de vivermos dia-a-dia no seguimento de Jesus. O ITESC haverá de dar sua contribuição, simples, mas significativa, ao debate sobre o *Documento de Participação* da 5ª. Conferência.

Não há que se esquecer, por fim, que neste ano iniciamos o triênio preparatório para as celebrações do centenário de criação da Diocese de Florianópolis (19.03.1908) que, desmembrada de Curitiba, passou a ser constituída por todo o Estado de Catarina. Assim permaneceu por quase duas décadas, quando, em 1927, foi elevada à Arquidiocese, recebendo como sufragâneas as recém-criadas dioceses de Lages e de Joinville. Como professores e estudantes do ITESC, temos muitos motivos para orgulharmos do centenário de nossa Igreja catarinense. Dessa história centenária, cabe ao nosso Instituto uma boa parcela. Afinal, um terço dessa história está marcado por nossa missão principal, a de formar os presbíteros e agentes de pastoral que tornam vivo e brilhante o rosto desta Igreja.

Colocando nossa esperança no Senhor da história de cada um de nós e de nosso ITESC, da Igreja e de toda a humanidade, fazemos votos a todos – professores, alunos e funcionários – de um abençoado e proveitoso Ano Acadêmico-2005.

*Pe. Dr. Vitor Galdino Feller – Diretor*



## **Livros dos nossos professores**

**HEERDT, Mauri, BESEN, José Artulino, COPPI, Paulo. *O Universo religioso. As grandes religiões e tendências religiosas atuais.* São Paulo: Editora Mundo e Missão, 2005, 256p.**

Escrito direcionado para os professores de educação religiosa, o livro também se dirige a todos aqueles que desejam conhecer a riqueza universal do fenômeno religioso. Após apresentar as grandes religiões, dedica parte substancial do conteúdo ao Cristianismo e suas manifestações eclesiais: catolicismo, ortodoxia, e protestantismo, oferecendo um grande painel da fé cristã em suas diferentes realizações históricas.

Na parte final, um estudo do fenômeno religioso atual, partindo da New Age.

A grande riqueza do livro é o tom objetivo e respeitoso. O texto de cada capítulo foi lido e examinado por um seguidor da religião ou igreja respectiva, favorecendo, deste modo, o enfoque do diálogo religioso e ecumênico.

Pedidos: [mj@missaojovem.com.br](mailto:mj@missaojovem.com.br)

**BESEN, José Artulino. *A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. História. Teologia da Beleza.* Itajaí, 2005, 208p.**

A ocasião do livro foi dada pelo cinquentenário de inauguração da Igreja Matriz de Itajaí, um dos belos templos do Brasil, projeto arquitetônico de Simão Gramlich, afrescos de Aldo Locatelli e decoração interna de Emílio Sessa.

A primeira parte da obra é histórica, tanto da comunidade religiosa como do processo de construção do templo.

Na segunda parte, partindo dos elementos decorativos, especialmente dos vitrais, o autor propõe uma Teologia da Beleza apresentada do ponto de vista bíblico, teológico e patrístico. As ricas ilustrações e ótimo trabalho editorial fazem da obra uma experiência rara no Brasil: oferecer, com beleza, a teologia do espaço sagrado.

Pedidos: [jabesen@terra.com.br](mailto:jabesen@terra.com.br)





**BESEN, José Artulino. *Azambuja – 100 anos do Santuário*. Brusque, Santuário de Azambuja, 2005, 145p.**

Em 1887, as nove famílias de colonos trentinos que se fixaram na valada brusquense de Azambuja decidiram construir uma pequena capela onde pudessem reunir-se e venerar Nossa Senhora de Caravaggio. A obra cresceu, deu origem ao Santuário em 1905, à Santa Casa de Misericórdia (atuais Hospital e Asilo), ao Seminário, ao Morro do Rosário e ao Museu. Uma grande obra nascida da fé de homens simples e generosos, conduzidos por dois insignes padres: Antônio Eising e José Sundrup.

O livro, ricamente ilustrado e com ótima apresentação gráfica, narra essa história com uma finalidade: mostrar o quanto a fé é capaz de realizar quando movida pela caridade.

Pedidos: [santuário@azambuja.org.br](mailto:santuário@azambuja.org.br)

## **DEPARTAMENTO PARA O DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTERRELIGIOSO – DEIR**

O *Departamento para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso - DEIR*, compreende-se como um instrumento que busca viabilizar, de modo explícito, a dimensão ecumênica do curso de teologia, contribuindo para a formação do espírito ecumênico na comunidade acadêmica do ITESC, bem como a compreensão da ecumenicidade de cada disciplina.

Seus objetivos específicos são:

- 1 – Acompanhar alunos e professores nas experiências de diálogo com as igrejas e religiões, para que se tornem aptos às urgências atuais do diálogo ecumênico e inter-religioso.
- 2 – Incentivar o estudo, a pesquisa e a produção literária de professores e alunos sobre temas pertinentes ao diálogo ecumênico e inter-religioso, contribuindo com o desenvolvimento da teologia ecumênica e da teologia das religiões em nosso meio.
- 3 – Estabelecer relações do ITESC com igrejas, religiões e organismos que promovem o diálogo ecumênico e inter-religioso, afim de colaborar com os esforços de aproximação, diálogo e cooperação entre igrejas e religiões.
- 4 – Oferecer cursos de formação para o diálogo ecumênico e inter-religioso, buscando consolidar as práticas do diálogo na Igreja.



- 5 – Contribuir para a explicitação da transversalidade do ecumenismo nas diferentes disciplinas da faculdade de teologia.
- 6 – Contribuir com a recepção dos documentos da Igreja sobre o diálogo ecumênico e inter-religioso, bem como dos resultados do diálogo no âmbito nacional e internacional, para desenvolver uma reflexão e ação atualizados.
- 7 – Prestar serviços ao Regional Sul IV da CNBB, no que se refere à Dimensão 5 das Diretrizes da Evangelização, para que a ação pastoral esteja acompanhada da reflexão e da prática ecumênicas.

#### **O DEIR no Congresso Ecumênico na Escola Superior de Teologia (São Leopoldo) e na IX Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (Porto Alegre)**

Neste ano, o DEIR iniciou suas atividades marcando presença em dois eventos profundamente significativos para o movimento ecumênico. 1) O *Congresso Ecumênico* realizado em São Leopoldo, nos dias 12 a 25 de fevereiro. O tema central do Congresso foi *Missão e Ecumenismo*, desenvolvido em forma de conferências, painéis e teatro. Participaram cerca de 100 estudantes de teologia, de diferentes países da América Latina, Europa e África, membros de igrejas diferentes. O ITESC foi representado, através do DEIR, por três alunos e um professor. 2) A *IX Assembléia do CMI* também teve a participação de membros do DEIR: três alunos da graduação e um professor – lá estiveram também 3 alunos da pós-graduação em diálogo ecumênico e inter-religioso. A Assembléia foi realizada entre os dias 14 a 23 de fevereiro, com a participação de cerca de 4000 pessoas, entre delegados oficiais das 348 Igrejas que compõe o CMI, observadores e visitantes. A Igreja Católica enviou uma delegação a título de observadores. Com o tema, *Deus, em tua graça, transforma o mundo*, os participantes da IX Assembléia do CMI refletiram sobre as realidades que devem ser mudadas, nas Igrejas e nas sociedades; e constataram que sem a graça de Deus as Igrejas são impotentes para tal transformação. Por isso, o tema da IX Assembléia do CMI foi uma súplica confiante na atuação de Deus nos caminhos da história. Em ambos os eventos, viveu-se uma rica experiência de partilha, reflexão, oração e convívio ecumênico. Os membros do DEIR sentiram-se fortalecidos no compromisso de contribuírem para com a causa ecumênica em nosso Instituto e no Regional Sul IV da CNBB.



**Atividades programadas para o ano de 2006**

**1 – Reuniões do DEIR**

07/03 – 14 hs; 04/04 – 14 hs; 13/06 – 14 hs; 08/08 – 14 hs; 10/10 – 14 hs; 14/11 – 14 hs

**2 – II Etapa do II Curso de Pós-graduação em Diálogo Ecumênico e Inter-religioso**

De 23 de janeiro a 05 de fevereiro

**3 – III Etapa do II Curso de Pós-graduação em Diálogo Ecumênico e Inter-religioso**

De 10 a 22 de julho

**4 – Painel sobre “Eucaristia e Unidade dos Cristãos”**

18 de maio, das 7:30 às 12 hs, no ITESC

**5 – Congresso Ecumênico – EST de São Leopoldo**

De 12 a 25 de fevereiro

**6 – IX Assembléia do CMI – Porto Alegre**

De 14 a 23 de fevereiro

**7 – Curso “A Fé dos Filhos de Abraão”**

De 09 a 11 de junho

**8 – I Encontro dos Organismos Ecumênicos do Sul do Brasil**

De 15 a 17 de setembro

**9 – Curso de Espiritualidade Ecumênica**

Uma noite por semana (terças feiras), de abril a outubro

*Coordenador – Pe. Dr. Elias Wolff*